

Bar do Teatro
Jordão já abriu!

A nova unidade alimentar dos SASUM abriu no passado dia 1 de fevereiro.

SASUM
PÁG. 02

Miguel Bandeira é
o novo pró-reitor
da UMinho

O pelouro foi criado pela primeira vez na Academia e terá foco no desenvolvimento sustentável e no planeamento dos campi.

ACADEMIA
PÁG. 15

Entrevista à OPUM
DEI - Ordem
Profética da
UMinho

São um dos grupos mais antigos da Universidade e têm como grande marca o “SECRETISMO”.

CULTURA
PÁG. 16 E 17

UMinho ofereceu
mais de 700
brinquedos e
cerca de 2000
peças de roupa a
crianças da região

A 14.ª EDIÇÃO DA CAMPANHA RECEBEU A CONTRIBUIÇÃO E APOIO TANTO DA COMUNIDADE INTERNA COMO EXTERNA.
PÁG. 05

Os bens recolhidos foram entregues a 9 de janeiro, à Cáritas Arquidiocesana de Braga e à Fraterna de Guimarães que asseguraram o seu correto encaminhamento para as crianças e famílias mais carenciadas.



PUB

UMDicas

EDIÇÃO 191 • FEVEREIRO 2023

DIRETORA:
ANA MARQUES
WWW.DICAS.SAS.UMINHO.PT



Presidente da AAUMinho,
Margarida Isaías

“

... a vontade do estudante em se envolver noutros projetos, que não os puramente académicos, acrescenta valências essenciais aos profissionais do futuro.

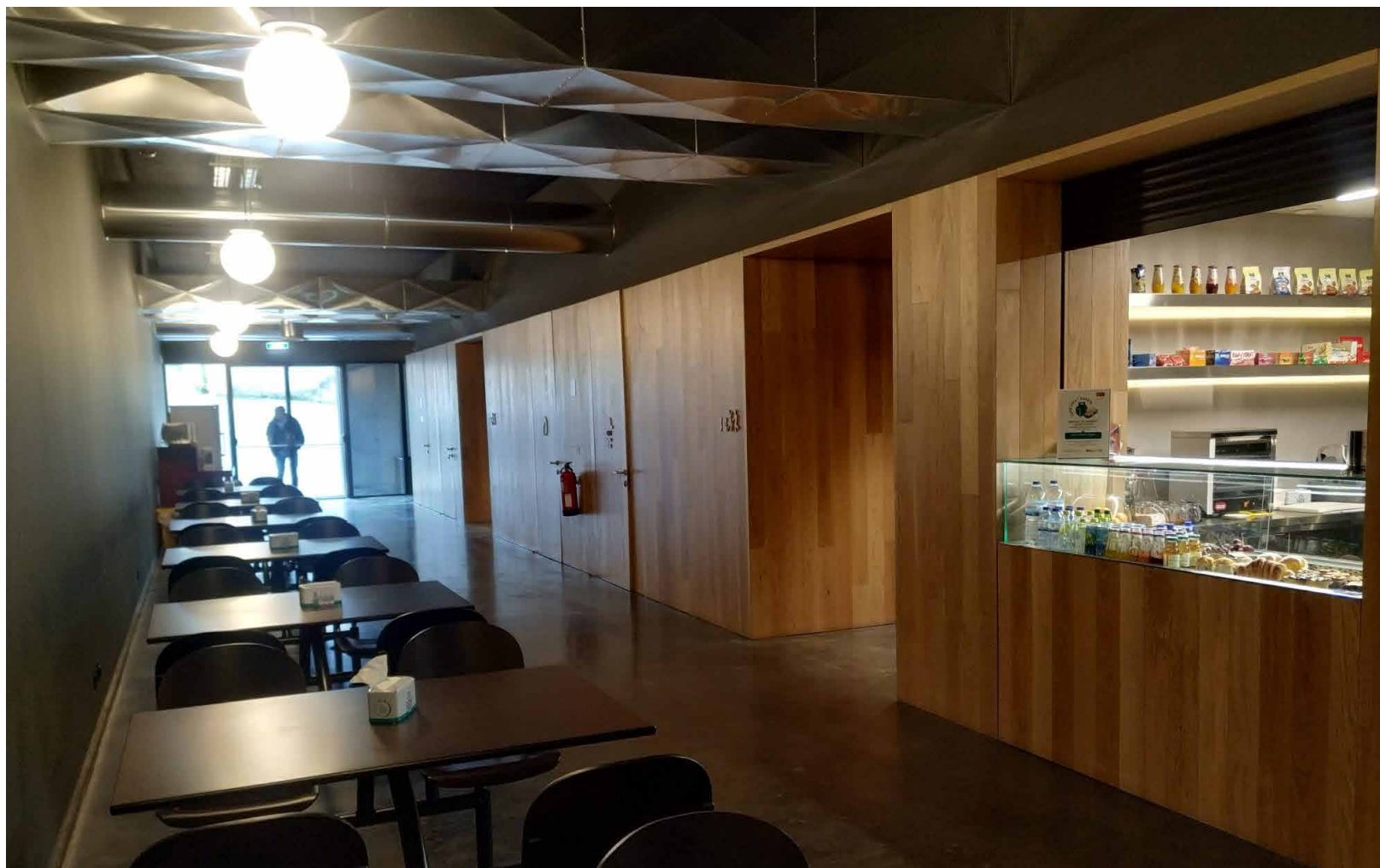
ENTREVISTA
PÁG. 08 A 12

UMI
uminho sports



Edivino Miranda
Basketball

BE
ACTIVE



NUNO GONÇALVES

A unidade alimentar disponibiliza serviço de cafetaria, pastelaria, refeições ligeiras e serviço de alimentação subsidiada.

Bar do Teatro Jordão já abriu e vai servir uma comunidade de mais de 250 utentes

INAUGURAÇÃO

A nova unidade alimentar dos Serviços de Ação Social da Universidade do Minho (SASUM) abriu no passado dia 1 de fevereiro, visando não só colmatar a lacuna existente no Campus de Couros neste domínio, como também possibilitar o acesso a refeições sociais aos estudantes que frequentam o Complexo do Teatro Jordão/Garagem Avenida. A estrutura assegura ainda os serviços de alimentação a toda a Comunidade Académica da Universidade do Minho: Alunos, Professores, Investigadores e Pessoal Técnico, Administrativo e de Gestão; Professores e alunos do Conservatório de Música sediado no mesmo edifício; Pessoal a desempenhar funções no Pólo da Universidade das Nações Unidas sediado em Couros; Diretor e trabalhadores do Centro de Ciência Viva de Guimarães.

Com a inauguração do Bar do Teatro Jordão, que fica situado no piso -1 do edifício, “pretende-se cobrir, de forma eficaz, esta zona frequentada por uma comunidade académica já muito expressiva, e assim responder às suas

“

... temos de ser flexíveis, temos de obter o feedback dos utentes para sabermos onde podemos melhorar. É o que temos feito, e este Bar é, mais uma vez, o resultado da verificação de necessidades e dos apelos da comunidade académica.

Administradora dos SASUM

necessidades neste domínio”, referiu a Administradora dos SASUM, Alexandra Seixas.

A funcionar entre as 9h e as 18h, a unidade disponibiliza serviço de cafetaria, pastelaria, refeições ligeiras (incluindo sopa) e serviço de alimentação subsidiada, que será garantido no período de almoço.

A oferta de produtos e serviços será dinâmica e adequada às necessidades que resultarão da auscultação periódica dos estudantes e das suas estruturas representativas, em linha com a missão dos Serviços.

A abertura do espaço contou com a parceria da Câmara Municipal de Guimarães, detentora do edifício.

A sessão simbólica de inauguração decorreu a 1 de fevereiro com a presença da Administradora dos SASUM e da presidente da Associação Académica.

Plano de atividades e orçamento dos SASUM para 2023 foi aprovado

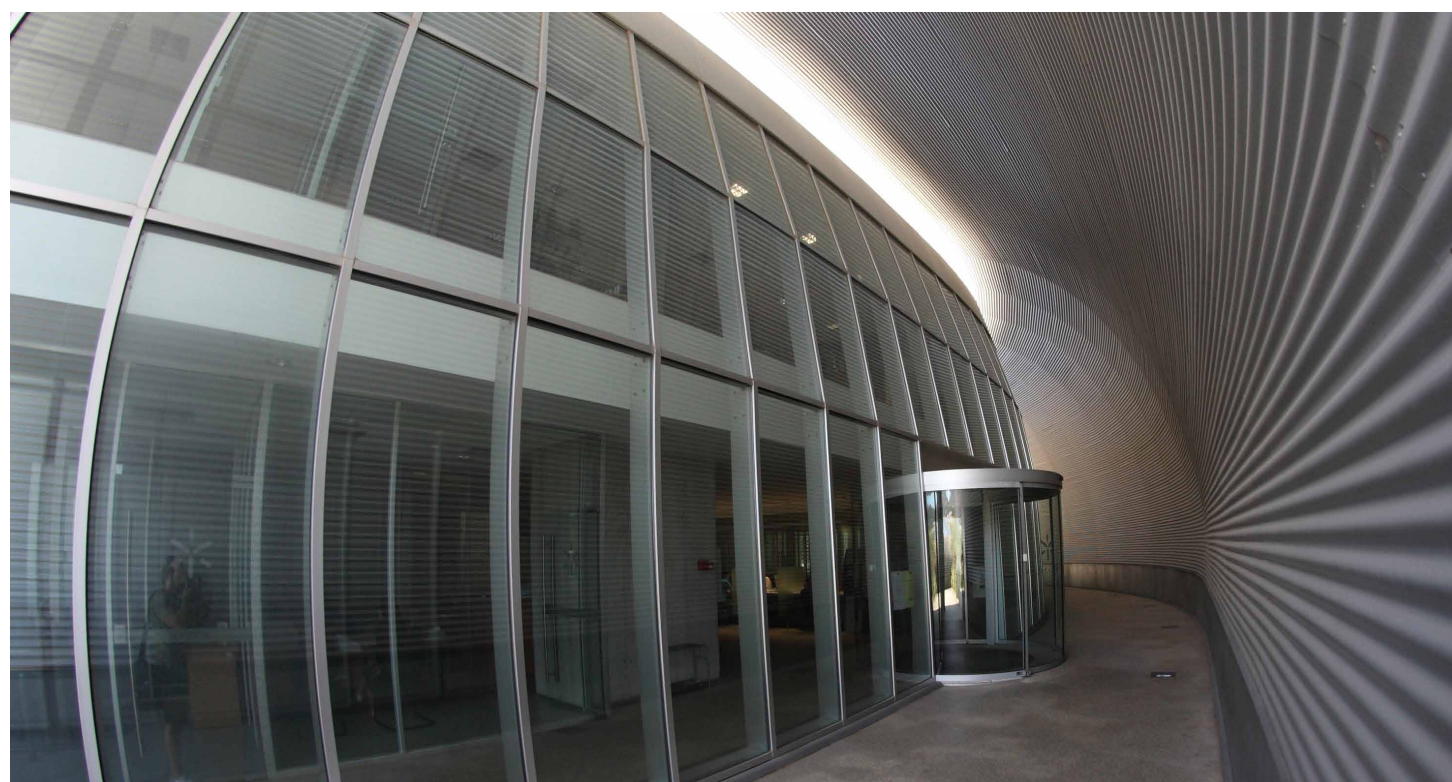
O Conselho Geral, órgão colegial máximo de governo e de decisão estratégica da Universidade aprovou o documento no passado dia 20 de janeiro.

SASUM

A apresentação do documento esteve a cargo da nova Administradora dos Serviços de Ação Social da Universidade do Minho (SASUM), Alexandra Seixas, que revelou que os Serviços terão em 2023, um orçamento global de mais de 8 milhões de euros e estarão focados, sobretudo, em racionalizar e rentabilizar recursos.

O documento já tinha sido alvo de deliberação do Senado antes da chegada da nova Administradora, faltando a sua apreciação pelo Conselho Geral, o que aconteceu na reunião do Conselho Geral do passado dia 20 de janeiro.

Para 2023, os SASUM apresentaram um orçamento de 8 431 938 €.



Os SASUM são uma Unidade de Serviços da Universidade do Minho, dotada de autonomia administrativa e financeira.

Para 2023, os SASUM apresentaram um orçamento de 8 431 938 €, um aumento relativamente ao ano anterior de 768 513 €.

Na sua apresentação, Alexandra Seixas transmitiu prever-se, para 2023, um aumento das receitas próprias dos SASUM e, em termos globais, o aumento do orçamento, relativamente ao ano de 2022, que deverá ser de 768.000 euros.

Sendo o orçamento de 2023 um compromisso da instituição, a Administradora dos SASUM revelou ainda alguns dos riscos a que poderá estar sujeito, evidenciando o impacto que a inflação poderá ter em determinadas áreas dos Serviços como despesas com eletricidade, gás, produtos alimentares e aumento do preço dos serviços, nomeadamente limpeza, manutenção e gastos com equipamentos, matérias-primas, entre outros, ao que se junta ainda o acréscimo das valorizações remuneratórias aprovadas no OE para 2023.

Indicou ainda que, dando continuidade ao desígnio de prosseguir oportunidades de inovação e de modernização, os

Serviços definiram quatro objetivos estratégicos, nomeadamente o de explorar a tecnologia. Neste aspeto terá destaque a transformação digital, os serviços personalizados e a proximidade ao utente. “Estando em curso várias iniciativas como a desmaterialização e otimização de processos internos, a criação de um novo portal e de uma ‘App’ onde serão disponibilizados novos serviços”, referiu. Na área alimentar será disponibilizada a compra de senhas de cantina e refeições takeaway, a área do apoio social terá disponível online as candidaturas ao Fundo de Apoio Social, a gestão do processo de alojamento, o agendamento de consultas médicas, bem como das candidaturas de Colaboração de Estudantes para atividades da UMinho. Na área do desporto, o novo site vai integrar o portal UMinho Sports e terá implementado o sistema de gestão de senhas para as atividades desportivas.

O segundo objetivo, reformular a gestão e reforçar a proximidade, pretende visitar modelos logísticos associados à atividade desenvolvida pelos

SASUM, “repensar modelos de gestão e implementar programas de formação, orientados para as necessidades individuais, nomeadamente, a formação profissional em contexto de trabalho”, expôs.

Na vertente da sustentabilidade e projetos de impacto, destacou a redução da pegada carbónica dos Serviços, como, por exemplo, dar prioridade à escolha de materiais recicláveis e de um reduzido impacto no ambiente, a promoção da reciclagem e a venda de resíduos alimentares, promover a reciclagem e a economia circular, e, consequentemente, reduzir o desperdício, estabelecer parcerias para os excedentes de produtos alimentares e dar continuidade ao programa FISU Healthy Campus, tudo isto no intuito de “melhorar o desempenho ambiental, social e económico da Organização”, apontou.

No objetivo da diversificação de serviços e preparação de novos investimentos, destacou a criação de uma nova unidade alimentar no Campus de Couros, o alargamento da oferta de

serviços médicos com a realização de várias parcerias, a criação de novas ementas no Departamento Alimentar com vista à promoção de hábitos alimentares mais saudáveis, destacando-se ainda o envolvimento na construção das novas residências universitárias no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PPR) e a realização de ações de solidariedade e responsabilidade social.

Assumindo a vontade de promover uma grande proximidade com os estudantes, e em particular com a Associação Académica, Alexandra Seixas garantiu que, questões como as alterações de preços serão sempre olhadas em conjunto com a Associação, “O meu compromisso vai ser de muita proximidade”, disse.

A Administradora dos SASUM anunciou ainda que está a ser desenvolvido, e deverá estar concluído até final de fevereiro, um Plano de Ação Estratégica para os SASUM, o qual será depois enviado ao Reitor para apreciação.

SASUM arrancaram com a implementação de novo sistema de controlo de acessos às residências

O sistema permitirá aumentar a segurança dos residentes e das instalações universitárias.

RESIDÊNCIAS

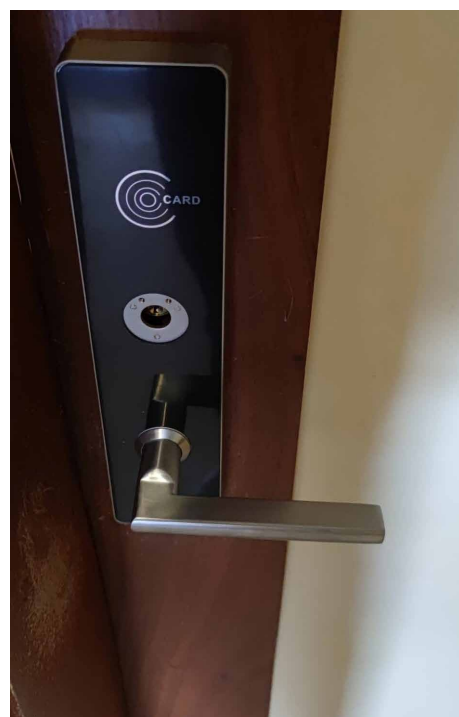
Os Serviços de Ação Social da Universidade do Minho (SASUM) já encetaram a implementação do novo sistema de controlo de acessos nas portas principais das residências universitárias, que vai autorizar, através de leitura biométrica, a entrada nos portões e portas de entrada dos blocos.

O sistema vai envolver o Complexo Residencial de Sta. Tecla e a Residência Lloyd, em Braga, e o Complexo Residencial de Azurém, em Guimarães.

Além deste processo, a Residência Lloyd Braga está a ser intervencionada, tal como aconteceu com a Residência dos Combatentes em 2021, ao nível de um sistema de controlo de acessos automático aos quartos. Um sistema de fechaduras eletrónicas, de acesso através de cartão ou telemóvel com tecnologia Bluetooth, que está a ser testado e será aplicado nos 154 quartos daquela residência.

Atualmente, o acesso às residências apresenta dois sistemas: em termos das portas gerais dos edifícios, o acesso é feito através de um cartão pessoal, atribuído a cada utente, associado a um leitor colocado em cada porta. Nas portas dos quartos, o seu acesso é realizado através de uma chave física.

Com os novos sistemas de controlo digitais, será possível aumentar, significativamente, a segurança dos residentes e, simultaneamente, desenvolver um processo de gestão mais eficiente, definindo e caracterizando



Sistema de fechaduras eletrónicas que será aplicado nos 154 quartos da Lloyd.

padrões de mobilidade tipo e moldando os processos existentes às necessidades observadas, no sentido de promover o bem-estar de todos os utentes.

A implementação destes sistemas de controlo de acesso automático nas Residências “consiste na substituição das fechaduras dos quartos e das portas de entrada principais, por fechaduras eletrónicas, que vêm permitir o acesso aos espaços das Residências Universitárias, através da utilização de cartão ou através do ‘smartphone’ dos estudantes, com recurso à tecnologia Bluetooth e NFC”, explicou o Diretor do Departamento de Apoio Social, Carlos Almeida. Realçando que estas inovações “vão permitir elevar o nível de segurança e proteção dos estudantes residentes e dos seus bens, bem como uma maior comodidade na forma de acesso às residências”, apontou.

ANA MARQUES



NUNO GONÇALVES



Complexo Residencial de Azurém, Lloyd Braga e Sta. Tecla, respetivamente.



NUNO GONÇALVES

SASUM renovam a certificação do Sistema Integrado de Gestão da Qualidade

CERTIFICAÇÃO

Certificações foram renovadas por mais três anos.

Os Serviços de Ação Social da Universidade do Minho (SASUM) acabam de ver confirmada a renovação, por mais um triénio, das certificações referentes ao Sistema Integrado de Gestão da Qualidade pelos referenciais normativos NP ISO 9001:2015 (Gestão da Qualidade), NP ISO 22000:2018 (Sistema de Gestão da Segurança Alimentar) e NP ISO 14001:2015 (Sistema de Gestão Ambiental).

As certificações são o resultado da estratégia de atuação holística e transversal que tem vindo a ser desenvolvida pelos Serviços.

Estas distinções vêm, assim, reforçar a confiança da comunidade académica nas atividades diárias que os SASUM desenvolvem como agente ativo na promoção quer da qualidade e boas práticas de prestação de serviços, quer na concessão de apoios, nomeadamente: na atribuição de bolsas de estudo, no fornecimento de serviços de alimentação, de alojamento, de apoio médico e psicológico bem como de promoção de atividades desportivas e culturais.



UMinho ofereceu mais de 700 brinquedos e cerca de 2000 peças de roupa a crianças da região

A 14.ª edição da Campanha recebeu a contribuição e apoio tanto da comunidade interna como externa e até de instituições e empresas da região.

CAMPANHA SOLIDÁRIA

A campanha solidária “Oferece e faz uma criança feliz”, que decorreu na Universidade do Minho (UMinho) durante o mês de dezembro, voltou a ser um sucesso, tendo sido possível angariar mais de 700 brinquedos e cerca de 2000 peças de roupa infantil. A cerimónia de entrega, decorrida nos complexos desportivos universitários de Braga e Guimarães contou com a presença dos responsáveis das instituições promotoras e das instituições apoiadas, entre eles a Administradora dos Serviços de Ação Social da Universidade do Minho (SASUM), Alexandra Seixas, o responsável do Departamento de Desporto e Cultura dos SASUM, João Ribeiro, a Vereadora da Câmara Municipal de Braga, Carla Sepúlveda, e a representante da Cáritas Arquidiocesana de Braga, Eva Ferreira.

Os bens recolhidos foram entregues no passado dia 9 de janeiro, à Cáritas Arquidiocesana de Braga e à Fraterna de Guimarães que asseguraram o seu correto encaminhamento para as crianças e famílias mais carenciadas.

“Mais uma vez as nossas comunidades mostraram-se muito solidárias e os bens recolhidos nos nossos complexos desportivos vão ajudar e fazer muitas crianças felizes”, referiu João Ribeiro, agradecendo a todos os que contribuíram e ajudaram na concretização da ação solidária.

Levada a cabo pelos SASUM, em parceria com os Municípios de Braga e Guimarães, esta campanha teve como objetivo ajudar a que mais crianças e jovens pudessem ser tocadas pela solidariedade e generosidade.

PERCURSOS



Óscar Melo é natural de Lamego mas vive em Guimarães. Com 47 anos, é casado e pai de um filho, desempenhando funções nos Serviços de Ação Social da Universidade do Minho (SASUM) há 17 anos. Atualmente, faz parte do DAS, uma equipa com cerca de 50 trabalhadores.

PERCURSOS

Nesta entrevista, o trabalhador, adstrito ao Departamento de Apoio Social (DAS), e mais especificamente, à Divisão de Apoio ao Bem-Estar do Estudante, que se caracteriza como otimista, fala-nos do seu percurso de vida e experiência profissional, conta como é vivido o dia a dia, afirmando que a sua maior motivação é saber que o seu trabalho ajuda os estudantes de uma forma direta.

Como chegou aos SASUM e qual o seu percurso académico e profissional?
Terminei a Licenciatura em Engenharia do Vestuário em 2004, mais tarde, em 2012, tirei uma especialização em Engenharia Humana, ambas na Universidade do Minho. Após ter terminado a minha ligação com a empresa onde fiz um estágio profissional, surgiu a hipótese, em 2005, de poder colaborar com os SASUM, inicialmente como prestador de serviços,

tendo, posteriormente, integrado o Quadro de Pessoal como Técnico Superior. Durante estes anos, estive a maioria deles afeto ao Gabinete do Administrador, em 2019, com a alteração do Regulamento Orgânico dos SASUM, mudei para o DAS.

Há quantos anos está nos Serviços e quais são, atualmente, as suas funções?
Estou há 17 anos nestes Serviços, neste momento afeto à Divisão de Apoio ao Bem-Estar do Estudante do DAS. As principais funções nas Residências Universitárias passam por assegurar a conservação dos espaços e equipamentos e interagir com os estudantes e trabalhadores, visando manter uma boa organização e convivência entre todos. No âmbito do Apoio Clínico, outro dos serviços ao qual estou ligado, as principais funções são de apoio à gestão e organização interna do serviço.

Gosta do que faz?
Globalmente posso dizer que sim, mas

como em tudo, a rotina acaba por tirar um pouco de entusiasmo ao que fazemos.

O que mais o motiva e quais as maiores dificuldades, no dia a dia, no desenvolvimento do seu trabalho?
A maior motivação é saber que grande parte do nosso trabalho ajuda os estudantes de uma forma direta e podermos ver essa satisfação no rosto de muitos, variadas vezes. As maiores dificuldades passam pela falta de recursos ou pela burocracia inerente aos processos de aquisição, que, muitas vezes, não nos permitem dar a resposta rápida que desejaríamos.

Como caracteriza o trabalho feito no DAS, em particular na sua área?
Exatamente como o próprio nome do departamento indica, um trabalho de apoio ao estudante em várias vertentes, desde a económica à social, passando pelo próprio bem-estar físico e psicológico de cada estudante.

Quais são as melhores/piores memórias que tem do seu trajeto nos SASUM?
As melhores memórias são sempre as pessoas e os momentos de convívio, sejam eles colegas de trabalho ou estudantes. Pior memória, abrir a porta de um quarto a uma mãe, que veio recolher os pertences da filha falecida dias antes.

Como foi passar pela pandemia, pessoal e profissionalmente?
Foi complicado como para a maioria. Pessoalmente porque o isolamento nos privou de muitos momentos com a família e amigos. Profissionalmente foi desafiante, porque as Residências Universitárias sempre mantiveram a atividade, num período com demasiadas regras sanitárias e num ambiente com pessoas das mais variadas origens e nacionalidades, que era necessário proteger e apoiar quando necessário.

Como olha para o futuro?
Com um otimismo prudente.



NUNO GONÇALVES

Óscar Melo presta funções na Divisão de Apoio ao Bem-Estar do Estudante.

- O que o marcou?**
Um cliché, mas é o que é, o nascimento do meu filho.
- O que ainda não fez?**
Salto de paraquedas.
- Ainda tem um grande sonho?**
Uma viagem aos confins do mundo.
- Livro?**
“A sangue frio” de Truman Capote.
- Filme?**
“O caçador” do realizador Michael Cimino.
- Uma música e/ou um músico?**
“Generation Sex” dos The Divine Comedy.
- O que gosta de fazer nos tempos livres?**
Andar de mota.
- Vício?**
Ver as capas dos jornais diariamente.
- Um lugar?**
São Leonardo de Galafura.
- A Universidade do Minho?**
Mais de metade dos meus anos de vida.

Oito medalhas para a Natação da AAUMinho

A equipa de 17 estudantes-atletas conquistou quatro medalhas de ouro, uma de prata e três de bronze.

CNU

A equipa de Natação da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho) conquistou oito medalhas no Campeonato Nacional Universitário de Natação em Piscina Curta, que se realizou no passado dia 29 de janeiro, na Piscina Municipal da Senhora da Hora, em Matosinhos.

Com cerca de 250 atletas inscritos na competição, a prova fica marcada por mais uma boa participação dos nadadores minhotos. No total, a equipa de 17 estudantes-atletas liderada por Mimosa Rodrigues, treinadora da AAUMinho, conquistou quatro medalhas de ouro, uma de prata e três de bronze, terminando no quinto lugar da classificação geral.

As medalhas de ouro da equipa da AAUMinho foram conquistadas por Rafael Simões (Medicina) na categoria de 100m

“

... estou muito satisfeita com a nossa participação e temos condições para ter maiores ambições no futuro. Com apenas 17 atletas, alguns não federados, arrecadamos oito medalhas, o que é excelente. Todos os atletas estão de parabéns, representaram muito bem a nossa academia.

Mimosa Rodrigues

bruços e também nos 200m estilos; Tomás Lopes (Engenharia Mecânica) na categoria de 100m livres; e Rodrigo Cunha (Engenharia E Gestão de Sistemas de Informação) na categoria de 100m costas.



No coletivo a equipa terminou no quinto lugar da classificação geral.

Tomás Lopes também conquistou a única medalha de prata na categoria de 50m livres.

Já as três medalhas de bronze foram conquistadas por Filipa Fernandes (Medicina) na categoria de 50m mariposa; Márcio Gomes (Engenharia Mecânica) nos 400m livres; e Rodrigo Cunha, que depois da medalha de ouro nos 100m costas, também conquistou a medalha de bronze nos 50m costas.

A treinadora Mimosa Rodrigues mostrou-se satisfeita com o desempenho dos estudantes-atletas da Universidade do Minho: “A nossa participação foi muito boa, apesar de não terem participado os

nossos atletas mais experientes como é o caso do José Paulo Lopes, da Tamila Holub e da Francisca Martins, por se encontrarem em estágio no Font Romeu nos Pirinéus Franceses. Estou certa que nos poderiam ajudar a alcançar uma melhor pontuação e um maior número de medalhas”, apontou.

No entanto, estou muito satisfeita com a nossa participação e temos condições para ter maiores ambições no futuro. Com apenas 17 atletas, alguns não federados, arrecadamos oito medalhas, o que é excelente. Todos os atletas estão de parabéns, representaram muito bem a nossa academia”, afirmou.

Calendário de competições do mês de fevereiro

7 a 9 - 2.ª Jornada Concentrada (JC) de Futsal Masculino (Zona Norte) em Viana do Castelo;

14 e 15 - 2.ª JC de Futebol Masculino (Zona Norte) em Coimbra;

16 e 17 - 2.ª JC de Futsal Feminino (Zona Norte) em Coimbra;

18 - Campeonato Nacional Universitário de Karaté em Felgueiras;

27 e 28 - 2.ª JC de Basquetebol Feminino em Coimbra;

27 de fevereiro a 1 de março - 2.ª JC de Basquetebol Masculino em Coimbra.

Entrevista a Margarida Isaías, presidente da AAUMinho

A estudante do 6.º ano do Mestrado Integrado em Medicina é a 31.ª presidente da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho).

ENTREVISTA

Margarida Isaías foi eleita presidente da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho) no passado dia 6 de dezembro, com a tomada de posse a realizar-se a 7 de janeiro. Com 23 anos e um longo historial de ligação à Associação Académica, a estudante de Medicina assume que o facto de ser a segunda mulher a conseguir chegar ao cargo em 45 anos de existência da instituição, “deve ser visto como um reflexo da mudança da sociedade em que vivemos”. O UMdicas esteve à conversa com a dirigente associativa que nos deu a conhecer os projetos, objetivos, prioridades e perspetivas para 2023, entre outras coisas.

Quem é Margarida Isaías e o que a levou a abraçar o desafio da presidência da AAUMinho?
A Margarida Isaías é uma estudante que foi abraçando os desafios académicos e que o mundo associativo lhe lançou. Fui respondendo e evoluindo ao longo do meu percurso, aliando a medicina ao gosto e à vontade de trabalhar com os e para os meus colegas, os estudantes da Universidade do Minho. A minha atitude curiosa levou-me a querer sempre expandir os meus horizontes e foi na Associação Académica que encontrei o local ideal para o fazer. O desafio da

“A minha atitude curiosa levou-me a querer sempre expandir os meus horizontes e foi na Associação Académica que encontrei o local ideal para o fazer.



Margarida Isaías tomou posse como presidente da AAUMinho a 7 de janeiro de 2023.

presidência surgiu naturalmente: a experiência na estrutura e a contínua vontade de defender os estudantes do Minho fez com que este fosse o próximo passo.

É a segunda mulher a ocupar a função na história da academia minhota. Entende que este facto, de certa forma, condiciona a forma como vai levar a cabo o seu mandato ou, por outro lado, entende que não tem qualquer relevância?

Não considero que altere a forma como o mandato deve ser conduzido. No entanto, acho sobretudo importante marcar esta

“É o princípio da igualdade que nos define que fará, sem dúvida, no futuro, mais mulheres assumirem esta função de liderança na comunidade académica do Minho.

posição histórica como um reflexo da mudança da sociedade em que vivemos. Veem-se já muitas mulheres em cargos de responsabilidade na Universidade (desde órgãos de gestão da mesma a associações juvenis: núcleos, secções, delegações e grupos culturais) e hoje, a direção da AAUMinho tem inclusive mais mulheres que homens. É o princípio da igualdade que nos define que fará, sem dúvida, no futuro, mais mulheres assumirem esta função de liderança na comunidade académica do Minho.

“ A essência da Universidade é formar estudantes, pelo que nunca será possível encontrar as soluções corretas sem a auscultação dos mesmos.



NUNO GONÇALVES

A estudante de Medicina é a segunda presidente feminina da AAUMinho.

O que significa para si ser presidente de uma instituição como a AAUMinho, muito consolidada e com um percurso de 45 anos?

É uma espada de dois gumes. Por um lado, um grande orgulho por representar os estudantes da Universidade do Minho e fazer parte da história desta já muito reputada instituição. Por outro, uma grande responsabilidade, exatamente pelos mesmos motivos. A celebração dos 45 anos de história da AAUMinho foi uma ótima oportunidade de revisitar um pouco das experiências de antigos presidentes, das dificuldades e dos sucessos e dos grandes feitos alcançados. Carregar agora connosco tudo isto e ter podido testemunhar um pouco desta evolução é uma enorme responsabilidade, que acredito estarmos à altura.

Já era dirigente associativa. Em que medida entende que essa experiência poderá contribuir para o desempenho destas novas funções?

Considero a minha experiência como dirigente associativa como fundamental,

“ Penso ser importante ter a versatilidade de entender os diversos pontos de vista dos estudantes e a capacidade de ir de encontro aos seus direitos e necessidades...

especialmente a minha passagem pela AAUMinho. Tive a oportunidade de passar um pouco por todas as funções dentro da estrutura, o que me tornou conhecedora de várias das suas dimensões e me permitiu capacitar das ferramentas certas para desempenhar, agora, a função de presidente. Penso ser importante ter a versatilidade de entender os diversos pontos de vista dos estudantes e a capacidade de ir de encontro aos seus direitos e necessidades, e foi enquanto dirigente associativa que desenvolvi estas

vertentes.

Encabeçou uma das duas listas à direção da AAUM e alcançou a vitória com 82,51% dos votos. Esperava um resultado tão expressivo?

Trabalhamos com esse objetivo em mente: dar a conhecer o nosso projeto aos estudantes, que o reconheceram como sólido, representativo dos seus interesses e capaz de agir no agora, mantendo sempre os horizontes no futuro. Este é um resultado que nos dá, por parte dos estudantes, um voto de confiança para exercermos a nossa atividade e sentimos o peso da responsabilidade de um resultado tão positivo. Contudo, não

“ ... não estamos alheios à abstenção eleitoral e iremos trabalhar, durante todo o ano, para a reduzir.

estamos alheios à abstenção eleitoral e iremos trabalhar, durante todo o ano, para a reduzir.

Como caracteriza a equipa que a acompanha?

É uma equipa altamente diversa e com provas dadas nos diferentes departamentos. Temos dirigentes de todos os ciclos de estudo, de uma grande variedade de escolas e todos com experiência associativa, entre Núcleos, Secções, Delegações, Grupos Culturais e Órgãos de Representação Estudantil da Academia. Além disso, é uma equipa que preserva a experiência de dirigentes com passagem pela AAUMinho, especialmente nos cargos de liderança. Consideramos esta continuidade crucial para o desenvolvimento de um projeto de qualidade, já que o conhecimento e a perceção da estrutura fazem com que seja possível perceber os seus pontos de melhoria. No entanto, não deixamos de apresentar uma grande renovação na conjuntura total, reflexo da importância que damos à inserção de novas ideias e mentalidades na AAUMinho.

Pensa que este percurso de associativismo será relevante para o seu futuro. Em que medida?

“ Um dirigente associativo é um estudante mais preparado para lidar com a mudança e com a diversidade de circunstâncias...

O percurso associativo e sobretudo a vontade do estudante em se envolver noutros projetos, que não os puramente académicos, acrescenta valências essenciais aos profissionais do futuro. Num mundo em constante mudança, a adaptabilidade é uma das mais valorizadas características no mercado de trabalho. Um dirigente associativo é um estudante mais preparado para lidar com a mudança e com a diversidade de circunstâncias; é um estudante que demonstra interesse

na comunidade e no desenvolvimento da mesma, seja em que área for. Assim, deste meu percurso levo algo que o meu curso, sozinho, nunca me poderia dar. Sou hoje uma estudante, futura profissional, uma cidadã mais completa.

Quais são os vossos planos, propostas e objetivos para 2023?

A atividade da AAUMinho tem-se dividido entre, por um lado, a reivindicação e política educativa e, por outro, os eventos e atividades departamentais. Uma estrutura tão grande tem sempre objetivos, planos, propostas e objetivos igualmente extensos, mas irei tentar resumir.

Assim, numa vertente social, pretende-se alargar as ofertas de voluntariado na Academia, com o Projeto UMFuturo na linha da frente; construir uma Academia mais inclusiva, promovendo um sentimento de igualdade e, ainda, advogar pelo Bem-estar da Academia, tendo um papel ativo na concretização da prevenção do assédio e da promoção de saúde mental.

Na temática do emprego jovem e da emancipação dos jovens, o objetivo passa por consolidar a marca START POINT, promovendo formações, discussões, o empreendedorismo e o contacto com o mercado de trabalho.

O excelente legado desportivo do Minho deixado pelas sucessivas direções impõe para 2023 o objetivo de, tanto a nível nacional como internacional, ser feito jus ao bom nome, realçando nesta vertente, a organização do Campeonato Europeu de Voleibol Universitário.

Dado o contexto nacional, tem-se sentido a falta de condições para o exercício de muitas atividades culturais, causando uma crise na área. Assim, para 2023, é fundamental a ação da AAUMinho na proteção e reforço de atividades e dinâmicas que promovam a cultura nos estudantes.

De forma a melhor conhecer as cidades que nos acolhem e que elas nos conheçam melhor, queremos abrir as portas do Recinto das Monumentais Festas do Enterro da Gata às crianças finalistas nos infantários e escolas primárias da cidade, numa tarde precedida por um pequeno cortejo pela cidade de Braga.

Naturalmente, também em 2023 haverá espaço para os eventos recreativos já amplamente conhecidos, sempre acoplados a uma iniciativa social, cultural ou desportiva, inovando nesta senda, com uma celebração final do ano letivo.

A promoção de uma Universidade democrática, coloca no cerne da questão a participação estudantil, conseguida através da capacitação dos dirigentes associativos e dos delegados potenciada pela AAUMinho.

No que concerne à reivindicação, ao lado do Movimento Associativo Estudantil, os planos enfatizam a valorização do Ensino Superior e o aumento do financiamento ao mesmo. Um dos focos será garantir o acesso ao Ensino Superior justo, universal e gratuito; assim como assegurar a frequência no ES pelo compromisso por uma ação social direta e indireta robusta, rápida e abrangente.



A Bracarense de 23 anos concilia a medicina com o associativismo.

A abstenção voltou a ser muito expressiva nestas eleições. Que estratégias para uma maior aproximação a todos os estudantes de forma a alargar a representatividade?

“**É essencial demonstrar o impacto que a AAUMinho tem na vida do estudante**

Eu acredito que a abstenção é algo que se deve trabalhar durante todo o ano e não apenas na altura da campanha eleitoral. É essencial demonstrar o impacto que a AAUMinho tem na vida do estudante e, de forma mais importante e acentuada, comunicar de forma eficaz e alargada as suas ações, as suas atividades e a sua presença nos campi. Esta é uma tarefa difícil, mas com uma comunicação eficiente, acreditamos ser possível envolver mais estudantes no reconhecimento da importância da Associação Académica na sua vida, demonstrando a importância da estrutura e, consequentemente, reduzindo a abstenção. Neste sentido, lançamos já uma nova rubrica, a AAUMinho Presente, que visa ir de encontro a isto mesmo, com

um conjunto de sessões de auscultação, de artigos explicativos dos mais variados temas de ação da AAUMinho, entre outros.

Na sua opinião, a AAUMinho tem contribuído para melhorar o desempenho/funcionamento da Universidade? Em que aspetos?

O contributo da AAUMinho é extremamente importante e necessário para o contínuo desenvolvimento do funcionamento e do ensino na Universidade do Minho. A essência da Universidade é formar estudantes, pelo que nunca será possível encontrar as soluções corretas sem a auscultação dos mesmos. O trabalho de foco da Associação Académica passa muito por esta vertente, a de perceber junto dos estudantes quais são as suas maiores dificuldades, preocupações e constrangimentos. Após entender essas necessidades, cabe à AAUMinho fazê-las chegar aos decisores, dentro da Universidade, e arquitetar soluções em conjunto para que a experiência associada a um estudante da UMinho seja a melhor possível. Utilizando um exemplo atual, no caso da falta de condições das residências estudantis, este mesmo processo foi levado a cabo. Os estudantes acusam um problema no funcionamento – precariedade e

degradação das instalações, que as tornam muitas vezes inabitáveis – a Associação Académica utiliza o seu contacto próximo para identificar junto dos estudantes o foco do mesmo e em sequência fazem notar a sua representação junto da Universidade, que, por sua vez, deve, em uníssono com aquelas que são as preocupações dos estudantes, trabalhar para a sua resolução, mantendo sempre também os estudantes como integrantes do processo. Ainda de notar que a AAUMinho exerce ainda muitas vezes um papel complementar ao da próxima Universidade, nomeadamente com marcas como a marca RECURSO ou a marca START POINT. Estas marcas oferecem mais valências à Academia, quer, por exemplo, no caso do RECURSO, com os seus pontos de proximidade e o serviço de transportes, quer a START POINT, com um complemento ao desenvolvimento de carreiras.

Muitas são, obviamente, as preocupações dos estudantes da UMinho. Questões como “preços justos de arrendamento”, a “abolição das propinas” ou até mesmo o apoio à saúde mental dos estudantes estão na ordem do dia. Que estratégia delinearam para levar estas preocupações às diversas sedes em que podem ser resolvidas?

O papel da AAUMinho passa justamente por esse contacto entre as preocupações dos estudantes e os decisores políticos. Para isso, este ano temos o objetivo de desenvolver uma Moção Global, um documento completo que englobe verdadeiramente as dificuldades e sugestões de resposta dos estudantes, em que todos sejam ouvidos e façam parte da tomada de decisão. Um documento que possa servir de mote para a ação da Associação Académica. E, porque muitos destes temas estão inseridos num contexto nacional, queremos trabalhar em conjunto com o movimento estudantil Académicas Ponto. Este aglomera as Associações Académicas nacionais em prol da defesa dos seus estudantes, que tanto apresentam semelhanças entre si. Esta reunião permite sobretudo credibilizar ainda mais as ideias da AAUMinho, que se vê também apoiada e suportada pelas outras Associações e, por consequência, com mais voz para dar a conhecer as suas preocupações e sugestões junto dos decisores políticos.

Qual a situação e quais os últimos desenvolvimentos sobre o projeto da nova sede da AAUMinho? Já há data para o arranque da obra?

“**Queremos lançar o concurso público ainda este ano e estamos dedicados para que este projeto seja levado a cabo com maior celeridade quanto possível.**

“ O papel da AAUMinho passa justamente por esse contacto entre as preocupações dos estudantes e os decisores políticos.

desportivos estão à vista e a capacidade demonstrada na organização de grandes eventos não é um acaso e responsabiliza de forma positiva esta cooperação. Ainda há aspetos a melhorar, como é o caso da cultura, que ainda é uma área pouco explorada nesta parceria. No entanto, a escassez no financiamento dos SASUM acaba por condicionar também aquele que é o seu trabalho, havendo espaço para melhorar o seu funcionamento.

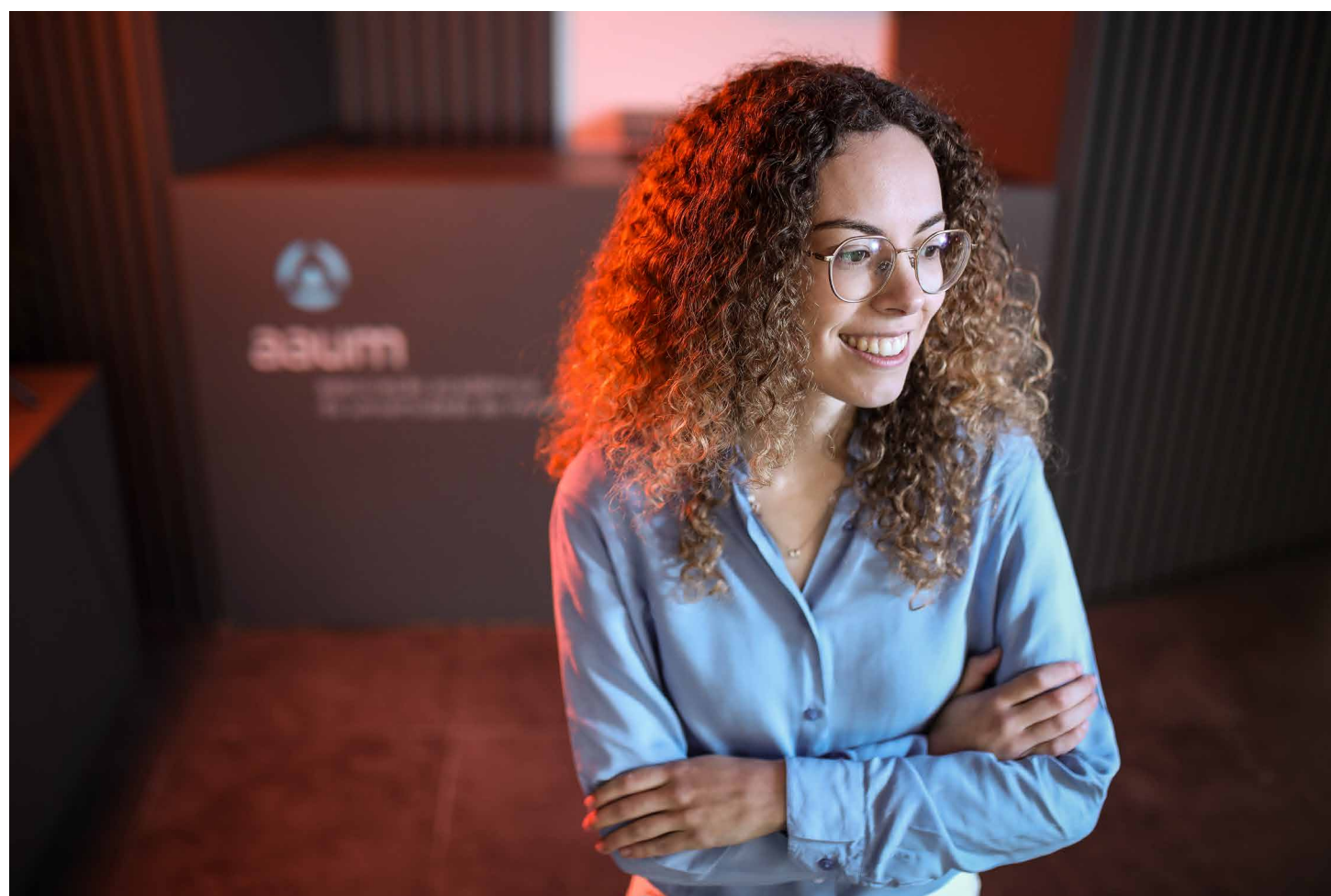
A UMinho vai poder oferecer alojamento aos estudantes, contando com mais duas residências universitárias, em Braga e em Guimarães. Como vê estes projetos no âmbito das dificuldades de alojamento para os estudantes que se vêm verificando e acentuando?

“ É também ainda essencial não esquecer as condições das atuais residências, com uma necessidade urgente de reabilitação das mesmas.

Obviamente que é uma notícia que nos alegra. O alojamento estudantil no país e na Universidade do Minho, em específico, já há muito tempo que é um dos principais problemas que os estudantes enfrentam no acesso e frequência no Ensino Superior. Estas duas residências vêm combater esse mesmo défice, pelo que a nota é positiva. Apesar disto, há que ter os pés bem assentes na terra no que toca ao alojamento estudantil. A inflação continua a preocupar-nos e com melhores condições nestas novas residências, a procura por esta solução aumentará bastante, tanto por um previsto aumento de estudantes bolseiros, como um previsto aumento de estudantes não bolseiros a procurar uma opção de alojamento mais em conta. É também ainda essencial não esquecer as condições das atuais residências, com uma necessidade urgente de reabilitação das mesmas.

A UMinho irá receber este ano o Campeonato Europeu Universitário de Voleibol. Quais as expectativas em torno deste importante evento?

Estamos ansiosos e preparados. A UMinho conta já com um bom histórico como anfitriã de competições internacionais e o Campeonato Mundial de Futsal Universitário do ano passado é prova disso. Já mostramos por diversas vezes estar à altura de organizar eventos desta dimensão e esperamos que este ano não seja diferente, recebendo cerca de 600 atletas de toda a Europa com o toque minhoto. Esta responsabilidade remete também para uma clara necessidade de reabilitação dos complexos desportivos da Universidade. A capacidade de albergar eventos desta dimensão no Minho está, cada vez mais, limitada pela qualidade das infraestruturas existentes, tanto



NUNO GONÇALVES

Margarida já pertencia à AAUMinho há três anos e fazia parte da direção anterior.

O projeto da nova sede da AAUMinho é já há muito uma grande ambição da estrutura. É um projeto já de alguns anos e que tem vindo a estar, felizmente, cada vez mais perto da realidade. Queremos lançar o concurso público ainda este ano e estamos dedicados para que este projeto seja levado a cabo com maior celeridade quanto possível. Ainda assim, durante o ano, muitos dos esforços, no que diz respeito à nova sede, estarão ainda na obtenção de financiamento, que é, ainda ele, insuficiente, dada a grandeza e o impacto da obra em questão.

A Gata na Praia e o Enterro da Gata são duas das iniciativas mais aguardadas pelos estudantes ao longo do ano. Alguma antecipação ou novidade para estas atividades este ano?

Não é de toda a nossa intenção “inventar a roda” no que toca a estas já tão históricas e adoradas atividades da AAUMinho. O ano passado ocorreu precisamente a retoma destes dois eventos, após dois

anos interrompidos pela pandemia, o que fez com que fosse um ano de exploração e de reaprendizagem. Este ano, após retomados os processos, será uma oportunidade de limar arestas e acrescentar mais qualidade ainda àqueles que já são imagens de marca da Associação Académica. Então, vemos também com bons olhos algumas adições na já típica rotina: falo do cortejo dos pequeninos, em que se prevê alargar a tradição académica a toda a cidade, nomeadamente com crianças, também elas a ter o seu momento de despedida de ciclo. Também na Gata na Praia o cenário da inovação não está descartado, mantendo até a possibilidade de envolver outras Associações Académicas nesta aventura pelo litoral.

A AAUMinho e os SASUM são parceiros estratégicos em várias áreas de atuação. Como vê o trabalho prestado pelos SASUM e que importância lhes atribui na prossecução da missão da AAUM e

que contribuição para o bem-estar e qualidade de vida dos estudantes?

“ ... a escassez no financiamento dos SASUM acaba por condicionar também aquele que é o seu trabalho, havendo espaço para melhorar o seu funcionamento.

A AAUMinho e os SASUM têm trilhado um caminho próximo e profícuo na sua relação institucional. Seria difícil não salientar o desporto, onde esta relação, além de benéfica, tem mesmo sido vista como um exemplo para outras instituições do Ensino Superior do país. Os resultados



NUNO GONÇALVES

“Participem, interessem-se pelo mundo que vos rodeia e façam parte da mudança.

duplamente deslocados ou para o material indispensável ao curso. Ainda objetivamos extensões àquilo que já existe, como um limiar ainda maior para a atribuição de bolsas e maiores valores.

Na sua opinião, as nossas instituições de ensino superior estão a conseguir acompanhar as mudanças no mercado de trabalho e a preparar corretamente os nossos alunos?

Acredito que as instituições de ensino superior caminham para isso, mas se calhar não na velocidade à qual o mundo do trabalho muda e que os estudantes exigem. O método de ensino não é, em muitos casos, o mais inovador ou adequado e as competências trabalhadas e avaliadas não são, em muitos casos, as mesmas que são requeridas no mercado de trabalho. Ainda há um vasto caminho a percorrer e são muitas as áreas nas quais eu poderia indicar défices. Prefiro, no entanto, dar a conhecer aquilo que de bom já se faz no Minho, recorrendo à nossa marca START POINT e dando especial atenção à Summit, uma feira de empreendedorismo com selo AAUMinho, que é justamente a representação da aproximação dos estudantes da

iria ser o seu percurso durante os longos 6 anos de curso. Ora bem, tem ido muito mais para além da saúde, da medicina e da prática médica, tem ido na direção dos jovens, da educação, do ensino superior e do país”. Este é, de facto, um resumo do meu percurso que penso que definirá o meu futuro. Escolhi medicina pelo gosto de trabalhar com pessoas e para pessoas aliado à curiosidade de perceber como tudo funciona. No associativismo tenho a oportunidade de ir para além da medicina, de ir de encontro ao mundo que me rodeia e espero que no futuro consiga conciliar todas estas dimensões da minha vida.

Que “marca” gostaria de deixar enquanto presidente da AAUMinho?

A verdadeira “marca” na Associação Académica é aquela que continua a impulsionar e a suportar a sua atividade futura. A AAUMinho é já, por si só, uma estrutura altamente trabalhada, organizada, inovadora e diversificada. Os objetivos passam sempre por esta se reinventar e se moldar às necessidades dos estudantes de hoje e do futuro. Este ano queremos sobretudo fortalecer as nossas atividades, quase todas a acontecerem pela segunda vez, depois da paragem pandémica, quer na melhoria dos processos, quer na reinvenção das próprias. Além destas “marcas”, acho importantíssimo dar também algum destaque à experiência passada aos dirigentes. No meu percurso, a marca dos ex-presidentes e dirigentes mais experientes moldou também aquilo que eu sou, fora de toda aquela que é experiência universitária ou de vivência. Foi na AAUMinho que aprendi, que ensinei e que tomei, por exemplo, muitos dos bons dirigentes que por cá passaram. É também esta “marca” que quero deixar nos dirigentes que este ano me acompanham.

Uma mensagem aos estudantes da UMinho e aos estudantes do ensino superior?

A mensagem que tenho a deixar aos estudantes pode ser transmitida num simples verbo: “participar”. Participem, interessem-se pelo mundo que vos rodeia e façam parte da mudança. Quer seja na vossa turma, no vosso ano, no vosso curso, na vossa escola ou por toda a universidade, queiram saber mais e conhecer mais realidades, queiram estar um pouco por todo o lado e aproveitar também um pouco do melhor que todos esses lados têm a oferecer. Sejam ativos politicamente em sociedade e não tenham medo de dar a vossa opinião e de defender os vossos interesses, contribuindo para o debate saudável e o alargar de horizontes por parte de toda a Academia.

41 anos depois os estudantes da Universidade do Minho voltam a ser liderados por uma mulher.

“No associativismo tenho a oportunidade de ir para além da medicina, de ir de encontro ao mundo que me rodeia e espero que no futuro consiga conciliar todas estas dimensões da minha vida.

nos complexos desportivos como nas residências universitárias, preocupando-nos que tal não seja possível enquanto estas condições não sejam asseguradas.

Que avaliação faz da política que tem sido seguida a nível da ação social no ensino superior pelo Governo?

É sobretudo importante ser realista na abordagem a esta questão e perceber que há um claro desinvestimento e desconsideração política naquilo ao que o Ensino Superior concerne. Há de facto muitas lacunas no Ensino Superior, mas, apesar disso, foram dados alguns passos largos naquilo que já eram há

muito reivindicações dos estudantes no último ano. Falo, por exemplo, do aumento do limiar de atribuição das bolsas e do aumento das mesmas, à luz da inflação. Ou mesmo do já tão reivindicado complemento de transporte, que veio colmatar um grande défice já há muito sentido pelos estudantes. Mas, como disse, por muita satisfação que estas conquistas nos tragam, não consideramos ser ainda suficientes estas alterações, tendo proposto novas medidas no nosso manifesto eleitoral. Dentro destas medidas, incluímos alguns possíveis novos complementos, como um para o caso dos estudantes

Universidade do Minho à realidade laboral, onde estes podem de facto ter este contacto próximo e adaptar mais rapidamente as suas competências ao que lhes é útil nessa nova fase.

E a par do futuro da Associação Académica, desenha também o seu próprio futuro. Porquê Medicina e o que se vê a fazer nesta área?

No meu discurso de tomada de posse tive a oportunidade de refletir um pouco sobre aquele que tem sido o meu percurso pela Universidade: “a jovem de 17 anos que tudo o que queria era entrar no curso de Medicina, pouco pensou sobre aquele que

Margarida Isaías tomou posse como presidente da AAUMinho

A nova presidente tomou posse no passado dia 7 de janeiro, apontando novos caminhos para a estrutura estudantil que se quer mais perto dos estudantes e das comunidades de Braga e Guimarães.

TOMADA DE POSSE

O momento solene começou com a tomada de posse da Mesa da Reunião Geral de Alunos, encabeçada por Miguel Lima, seguida do Conselho Fiscal e Jurisdicional, dirigida por Pedro Antunes. Por último, tomou posse a Direção da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho).

A segunda presidente feminina da AAUMinho revelou alguns dos projetos e objetivos que a Direção pretende concretizar, sempre com o compromisso de “aumentar a participação política e ativa” dos estudantes e “promover jovens cidadãos e adultos mais completos”.

Entre as novidades para 2023, estão a intensificação do trabalho cultural nas cidades de Braga e Guimarães, envolvendo a comunidade local, para isso, a nova direção terá mais um dirigente no departamento Cultural e Tradições Académicas, pretendendo, entre outras iniciativas, “abrir as portas do Recinto das Monumentais Festas do Enterro da Gata, da festa dos nossos finalistas, às crianças finalistas nos infantários e escolas primárias da cidade, numa tarde precedida por um pequeno cortejo pela cidade de Braga”. Aliada aos eventos recreativos, “trazer uma celebração no final do ano letivo” é outra das apostas.

A nova equipa quer também apostar na afirmação de uma academia multicultural, através da promoção de áreas como o teatro, a música, a fotografia e o design, numa estratégia que vai envolver os núcleos de estudantes da instituição.

Outro dos projetos para 2023 é a organização dos Europeus Universitários de Voleibol, que terão como palco a cidade de Braga. Além disso, a causa por uma Academia cada vez mais inclusiva mantém-se, juntamente com a consolidação da marca START POINT, a reafirmação da marca Recurso e a aposta na comunicação presencial e próxima.

Margarida Isaías afirmou ainda que é necessário “garantir que todos os jovens tenham acesso à educação e ao Ensino Superior”, prometendo



A cerimónia decorreu no Salão Medieval da Reitoria da Universidade do Minho, no Largo do Paço, em Braga.

continuar a defender e trabalhar “por um acesso ao Ensino Superior justo, universal e gratuito”, em conjunto com a Universidade do Minho e com a região. “Alojamento, transportes, complementos de materiais e condições infraestruturais dos edifícios dos Campi” são as prioridades.

Através de uma moção global, a nova Direção pretende “refletir sobre as principais falhas do Ensino Superior Português e da Universidade do Minho e apresentar soluções e propostas concretas, justas e possíveis, no sentido de uma Universidade e de um Ensino Superior Público de qualidade e para todos”, disse.

O reitor da Universidade do Minho, Rui Vieira de Castro, reconheceu a

importância de se ter “uma ideia clara do que se pretende fazer”, elogiando o “entusiasmo” da nova presidente.

O responsável da Academia disse ainda que 2023 “será um ano de viragem” em matéria de alojamento estudantil. Estimando o arranque dos dois projetos das novas residências universitárias nas cidades de Braga e Guimarães. “Com o PRR temos limites temporais muito precisos”, completou para passar a ideia de que esta oportunidade é “única” para cumprir com os desígnios apresentados.

Quanto à nova sede da AAUMinho, estima para este ano o lançamento do concurso da obra.

No seu discurso, a presidente do Conselho Geral (CG), Joana Marques Vidal, destacou o subfinanciamento da

Universidade do Minho face a outras universidades, afirmando que tem sido “prejudicada” pelas atuais regras de financiamento. Apontando que está previsto serem alterados os critérios de financiamento do ensino superior, declarou que, “não há nada que justifique que um estudante da Universidade do Minho custe menos do que estudantes de outras universidades”.

Joana Marques Vidal desafiou os estudantes a lutarem por critérios justos. “Penso que os estudantes, o movimento associativo, a presidente, serão elementos fundamentais nesta luta comum relativamente à definição de critérios justos de financiamento”, disse.

Prémio de Literatura Infantil Betweien Edições foi lançado na UMinho

A organização vencedora terá direito à edição gratuita de 500 exemplares do livro.

PRÉMIO

O Prémio de Literatura Infantil é um concurso coorganizado entre a Betweien Edições e o Instituto de Educação da Universidade do Minho (IE), por iniciativa da Betweien, visando premiar e publicar contos originais, de carácter infantil, associados à causa de uma instituição.

A iniciativa foi lançada, propositadamente, no dia em que se celebra o Dia Internacional da Educação, dia 24 de janeiro, e a divulgação do vencedor está agendada para 26 de março, dia do livro português. “Duas datas muito interessantes às quais se pretende associar este Prémio de Literatura Infantil”, referiu o Pró-reitor para a Avaliação Institucional e Projetos Especiais, Guilherme Pereira, na cerimónia de lançamento decorrida no IE. O responsável realçou ainda a relevância do projeto, demonstrativo da vontade da Universidade do Minho (UMinho) de se aproximar dos seus alumni e das empresas da região, uma vez que a Betweien é uma spin-off da Universidade com 11 anos de atividade na área da conceção, desenvolvimento e implementação de projetos educativos com foco na inovação na educação.

O Prémio procura promover o gosto e o interesse dos mais novos pela leitura, apoiando, simultaneamente, uma instituição. A sessão de lançamento desta primeira edição coincidiu com a abertura

das candidaturas, que decorrem até 24 de fevereiro, apenas para instituições portuguesas com o estatuto de associação. “Pessoas a nível individual também podem concorrer, têm é de o fazer em colaboração com uma Associação”, explicou o diretor-geral da Betweien e alumni da UMinho, Narciso Moreira.

A Betweien é uma empresa que trabalha na área da capacitação, na área das edições, área da produção e a área Betweien+ (projeto desenvolvido com artistas nacionais). Este novo projeto surge como uma forma de “valorizar o que as instituições fazem”, referiu o diretor-geral da Betweien, sublinhando que têm um papel fundamental naquilo que é o desenvolvimento local e nas responsabilidades a nível societal, “defendem causas e acabam por ser elementos fundamentais para muitos dos nossos valores sociais continuarem a ser perpetuados, é por isso que queremos premiar as Associações”, apontou.

Sobre o prémio a atribuir, os 500 exemplares do livro a ser editado em conjunto, o responsável expôs que, “a Associação poderá fazer do prémio o que entender, disponibilizar de forma gratuita para disseminação da sua causa ou vendê-lo e angariar receita para a sua causa”.

Todas as informações, detalhes e formulário de inscrição estão em betweien.com/premioliteraturainfantil.

ANA MARQUES



A iniciativa foi lançada a 24 de janeiro, Dia Internacional da Educação.

Race Party voltou a animar o Campus de Gualtar da UMinho

Os minicarros construídos resultam de projetos realizados ao longo do semestre.

RACE PARTY

A Universidade do Minho realizou a 8.ª Race Party – Festival de Dinâmica de Mecanismos, a maior do género da Península Ibérica contou com 20 participantes de Engenharia Biomédica em competições de minicarros, em provas de design, provas de rapidez, provas surpresa e desafio aos campeões. A Race Party consiste no projeto e construção de um minicarro do tipo dragster, para, acionado por uma mola, percorrer cinco metros o mais rápido possível.

Os minicarros resultam de projetos realizados ao longo do semestre letivo e seguem os princípios da engenharia, procurando desempenhos ótimos, soluções criativas e design inovador, além de se fomentar o espírito de equipa. A iniciativa, organizada pelo Departamento de Engenharia Mecânica, decorreu no Campus de Gualtar da Universidade do Minho, e atribuiu prémios aos autores dos melhores resultados.

A Race Party, que se iniciou na primavera de 2015, conta habitualmente com a presença de estudantes, principalmente de Engenharia Mecânica e Biomédica, apresentando já uma dimensão comparável a eventos

congéneres realizados nos EUA. Com esta iniciativa procura-se que os estudantes desenvolvam projetos de carácter aberto, isto é, com várias soluções possíveis, através da realização de protótipos físicos e virtuais.

“A Race Party é única em Portugal, com bastante impacto e interesse dos estudantes, que estão ansiosos por demonstrarem a eficiência e o desempenho das soluções desenvolvidas ao longo do semestre, com base nos conhecimentos científico-tecnológicos adquiridos”, explica o professor Paulo Flores, ligado ao Departamento de Engenharia Mecânica e ao Centro de Investigação em Microssistemas Eletromecânicos (CMEMS) da UMinho.

O evento, que decorreu ontem, dia 10 de janeiro, está inserido nas atividades da disciplina Componentes Mecânicos do curso de Engenharia Biomédica, sendo apoiado por diversas empresas e instituições. O programa, organizado por Mariana Silva, Joana Coelho, Fernando Gonçalves e Paulo Flores, do Departamento de Engenharia Mecânica da UMinho, incluiu ainda a entrega de prémios e a confraternização.

PAULO FLORES



Competição contou com 20 participantes de Engenharia Biomédica.

Miguel Bandeira é o novo pró-reitor da UMinho

O pelouro foi criado pela primeira vez na Academia e terá foco no desenvolvimento sustentável e no planeamento dos ‘campi’ da Universidade do Minho (UMinho).

TOMADA DE POSSE

“Espero estar à altura do aprofundamento das responsabilidades que o Sr. Reitor e a Academia me outorgam hoje”, começou por dizer o novo elemento da equipa reitoral. Classificando o pelouro como “tão transversal”, que convoca a uma “atitude de valorização de pontes aos mais diversos níveis”, dentro da Universidade e com a sociedade.

Miguel Bandeira aponta no sentido da “diversidade interna”, considerando como “próprio e que deve fazer parte da missão da Universidade”. “Essa é uma das ideias mote que está perante todos os desafios com que nos confrontamos diariamente.

“

Devemos ser cada vez mais diversos e fugir à tentação dos modelos uniformes e dos padrões que de alguma maneira tornam as instituições todas iguais entre si

Miguel Bandeira

O responsável pelo Desenvolvimento Sustentável e o Planeamento dos Campi da UMinho afirmou ainda que “a pegada carbónica das universidades é uma realidade que temos de incorporar no dia a dia”, pelo que, enquanto centros de produção de conhecimento, devem “ser também um exemplo” no que respeita a práticas sustentáveis.

Miguel Bandeira terá sob a sua alçada matérias de crescente importância no contexto das instituições de ensino superior nacionais e internacionais, como a coordenação das políticas institucionais de promoção da sustentabilidade – incluindo as questões da inclusão, da igualdade género ou da qualidade ambiental –, em linha



Miguel Bandeira tomou posse como pró-reitor no passado dia 27 de janeiro, no Salão Nobre da Reitoria, no Largo do Paço, em Braga.

com o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, bem como com o planeamento da conservação e reabilitação dos edifícios e dos espaços exteriores da universidade.

Rui Vieira de Castro evocou o Plano de Ação para o quadriénio 21-25, onde plasmam os principais desafios com que a Universidade se confronta, apontando “a promoção da qualidade de vida e bem-estar nos campi” como um dos desafios com que a instituição se confronta, bem como “a preservação e a renovação do nosso património edificado e natural”. Dois desafios que assume como “essenciais” para a UMinho, contando com Miguel Bandeira para a sua concretização, destacando o seu curriculum profissional, dentro e fora da Universidade.

“

Hoje nenhuma instituição de ensino superior se pode dispensar de assumir um papel que deve ser modelar relativamente às questões e aos desafios colocados pelo desenvolvimento sustentável.

Rui Vieira de Castro

“É a primeira vez que na estrutura diretiva da Universidade temos um pelouro focado no desenvolvimento

sustentável”, referiu o reitor da UMinho, indicando que o papel do novo pró-reitor “é muito mais um papel de conceitualização, de monitorização, de orientação, do que propriamente de gestão de processos particulares”.

Na UMinho, Miguel Bandeira é professor associado com agregação do Instituto de Educação e investigador do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (CECS), tendo também presidido ao Instituto de Ciências Sociais. O seu currículo inclui ainda as funções de presidente do Conselho Cultural da UMinho, de presidente da Fundação Bracara Augusta e de vereador do urbanismo na Câmara Municipal de Braga.

“Profeta já nasce Profeta, apenas não o sabe”

Fundados a 13 de maio de 1991, a OPUM DEI são um dos grupos mais antigos da Universidade do Minho, irreverentes e polémicos, têm como grande marca o “SECRETISMO”.

ENTREVISTA

Com um longo trajeto de 32 anos, nas suas aparições a Ordem Profética hostilizou e entreteve as massas, com sátiras, músicas e encenações, performances que prezam pela capacidade de improvisação. Tendo como pontos altos do ano, o “Velório da Gata” e o 1.º de dezembro, o grupo é composto por centenas de Profetas, constituído, na sua génese, por elementos do género masculino,

O UMdicas esteve à conversa com a direção do grupo para saber mais sobre a OPUM DEI, sobre a sua origem, trajeto, sobre os seus projetos e sobre o seu futuro.

A OPUM DEI - Ordem Profética da Universidade do Minho é um dos grupos culturais mais antigos da Academia Minhota. Como surgiu a ideia da sua criação?

Ser um dos grupos mais antigos da Fundação Minhota traz uma bagagem que poucas costas Minhotas conseguem carregar. Graças à genialidade de Profetas e à irreverência que só a eles pertencia, algures num barracão em parte incerta, dizem os registos que vigorava o ano de 1991, juntavam-se ilustres figuras para conviver e hostilizar. Foi então que algo maior do que eles, surgiu com a naturalidade com que estas coisas acontecem. Ficou fora do controlo deles e de todos os seus descendentes. Trilharam-se caminhos de glória onde só os predestinados vingaram, porque afinal: “Profeta já nasce Profeta, apenas não o sabe”.

De que é feito este grupo e como se caracterizam?

Este é um grupo irreverente e, dizem as massas, o grupo mais polémico a pisar as humildes tijoleiras desta Fundação. A palavra da Ordem continua a ser SECRETISMO, é algo que prezamos imenso e que mantém a chama do grupo



A Ordem Profética é composta apenas por elementos do género masculino.

acesa. Somos feitos de Profetas e de planos sérios e devidamente organizados para, ao mínimo deslize, tomar os fascistas e imperialistas que reinam no cenário académico de assalto.

Em que ano/data foi fundado o grupo?

Estamos desde 13 de maio de 1991, e desde que há memória, nos corações de todos os jovens cujas vidas se quiseram entrelaçar nas nossas. Mesmo assim correm rumores de que existem, na Grécia Antiga, registos que indicam a já presença de Profetas em concílio no Monte Olimpo. É só fazer as contas.

Historicamente, a Ordem tem vivido altos

“

A palavra da Ordem continua a ser SECRETISMO, é algo que prezamos imenso e que mantém a chama do grupo acesa.

e baixos. Como descrevem o vosso trajeto e como consideram o momento atual?

Tal como 97% do território Lusitano é mar, também 97% da Ordem Profética da Universidade do Minho são marés. Tal como o mar, também a Ordem é pura beleza natural e sal das lágrimas de Portugal. Os 3% restantes são grãos

de areia que ficam presos no calção de banho. Segundo o Profeta Eclesiastes: “Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu; Tempo de chorar e tempo de rir, tempo de prantear e tempo de saltar de alegria.”



NUNO GONÇALVES

O momento alto do ano Profético continua a ser o Velório da Gata.

Em que se destaca e diferencia a OPUM DEI dos outros grupos culturais?

Desde a sua fundação, sucederam-se as inúmeras aparições em que a Ordem Profética hostilizou e entreteve as massas, com sátiras, músicas e encenações.

Ao longo dos anos fomos vigiados pelo Serviço de Informações de Segurança (SIS), que nos considera uma célula terrorista ativa e sabemos, de fonte segura, que somos os únicos na Fundação do Minho com tamanha distinção. Tal como acontecia no Estado Novo àqueles que se identificavam contra o poder, também nós somos alvo das mais variadas tentativas de censura.

Como caracterizam as vossas performances em palco? O que trouxeram e trazem ao panorama cultural da Universidade?

As nossas performances prezam pela capacidade de improvisação, nunca um exemplar de Homo sapiens sapiens presenciou duas atuações iguais da Ordem Profética, é algo que não nos motiva, ao contrário das tunas. Para toda e qualquer atuação preparamos o nosso mais poético repertório, bem como as fragâncias mais afrodisíacas. A Ordem foi, é e continuará a ser o sal dos eventos académicos.

Por quantos elementos é constituído o grupo atualmente, e quem pode fazer parte dele? Como chegar até vós e como é feita a seleção de novos membros?

A Ordem Profética da Universidade do Minho é composta por centenas de Profetas que já nasceram Profetas e que por ela foram confirmados. O consórcio Profético é constituído, na sua génese, por exemplares de Homo sapiens sapiens do género masculino. A História vive de profecias e se o destino de um aluno da UMinho for a confirmação Profética,

“

As nossas performances prezam pela capacidade de improvisação, nunca um exemplar de Homo sapiens sapiens presenciou duas atuações iguais da Ordem Profética, é algo que não nos motiva, ao contrário das tunas.

então ser-lhe-á revelado, por obra divina ou profética. Nas palavras do Profeta Constelações: “Se tiver de ser, será. Se não tiver de ser, podes sempre fazer com que aconteça”.

No vosso percurso, quais os momentos e participações que destacam? Onde podemos encontrar o grupo e qual o vosso ponto alto do ano?

“

O momento alto do ano Profético será sempre o Velório da Gata, é neste dia que renovámos os nossos votos Proféticos e quando sentimos com mais força o chamamento da Ordem.

O momento alto do ano Profético será sempre o Velório da Gata, é neste dia que renovámos os nossos votos Proféticos e quando sentimos com mais força o chamamento da Ordem. Ainda assim, o 1.º de dezembro ganhou, pela voz do povo, o subtítulo de Festival da OPUM DEI, e

faz sentido que assim o seja. Este dia e este evento são sinónimos da liberdade, independência e irreverência e a Ordem é, nesse dia, o único grupo que faz jus ao mote.

Quais os projetos do grupo mais importantes a curto/médio prazo?

A longo prazo o projeto mais importante e que não deixa dormir à noite todo e qualquer membro deste grupo é: Encontrar a melhor empresa de mudanças para nos instalarmos na sala de ensaios que nos foi prometida pela AAUMinho nos anos 90. A nossa independência dos poderes instalados tem os seus custos e este é um deles. No tempo da ditadura bloqueavam-se organizações proibindo o ajuntamento dos mesmos, pelo que estes permaneciam na clandestinidade. Mas tal como os “clandestinos” do tempo do regime, também nós vivemos fortes na penumbra e somos aquela “pedra no sapato” que não se consegue tirar.

A dinamização do grupo, torna-lo cada vez mais atrativo é, provavelmente, um dos vossos grandes objetivos. O que têm a dizer aos interessados em fazer parte do grupo?

Sendo um dos grupos mais dinâmicos da Fundação Minhota, com membros de vários países da Europa e até mesmo

“

É uma experiência nunca antes vista que até mesmo astronautas dizem ser: “O apogeu da vida na Terra.”

dos cinco continentes, é claro que todos aqueles que forem brindados com a confirmação Profética para entrarem no núcleo Profético serão banhados com uma chapada cultural de diversidade astronómica. É uma experiência nunca antes vista que até mesmo astronautas dizem ser: “O apogeu da vida na Terra”.

Qual é maior sonho da OPUM DEI?

Pamela Anderson no Bar Académico a servir Jagermeister em copos de ginja. O maior sonho da OPUM DEI está entre isto, que o Anselmo Ralph volte a fazer a primeira parte da nossa atuação no Enterro da Gata ou que a Associação Académica se chegue à frente e nos entregue, rapidamente, o seu destino, para que possamos assim responder ao forte chamamento da massa estudantil, que partilha do mesmo sonho.

2020 e 2021 foram anos particularmente difíceis para a cultura. Como viveram este período atípico?

No 11.º andar, a casa que, apesar das diversidades da vida, nunca nos negou a entrada. Todos aqueles, que por contratos legais, não se puderam juntar nesta humilde residência, foi-lhes possível deliciar os olhos e acariciar a alma com telechamadas Proféticas. Nas palavras dos sobreviventes: “Foi um ano para esquecer, procurando sobreviver.” – in Um ano sem fim de OPUM DEI.

Que iniciativas têm sido levadas a cabo pela OPUM DEI, no sentido de, nestes tempos complicados, continuarem a estar próximos dos vossos públicos?

“Eis o meu segredo, é muito simples: Já se vê bem com o coração. O essencial é invisível para os olhos.” Profeta Príncipezinho.

Como veem o panorama dos grupos culturais universitários em Portugal e a nível internacional?

OPUM DEI

Como analisam o contexto dos grupos culturais na vida da Universidade e de um universitário?

O Profeta conhece o caminho capaz de levar o homem até Ele, pois Ele percorreu-o no mesmo sentido. Há ainda muitos condenados por recusarem a profecia. Trata-se de uma escolha, de uma escolha feliz e intransferível.

Uma mensagem à comunidade académica?

“Ouves por fim um rumor. De que, há uma Ordem a fazer furor. Chamam-lhe a OPUM DEI”. Viagem seguro, OK.

Eventos UMinho



NUNO GONÇALVES

